

ENTRE VISTA DE *Quinta* ‘Já vivemos outros momentos difíceis e eles passaram’

Francisco Matturro, nome hitórico ligado à Agrishow, faz balanço da feira e analisa momento econômico do setor agro

KÁRYLA ROMERO

Francisco Matturro é uma das figuras mais tradicionais da Agrishow e do agronegócio paulista. Administrador de empresas, ele passou pela direção da Marchesan Implementos e Máquinas Agrícolas, foi presidente da CSMIA/ABIMAQ e dirigente da ABAG, além de ter presidido a Agrishow em edições anteriores, consolidando-se como uma liderança ligada à articulação entre tecnologia, produção e mercado.

Em sua fala, Matturro defende a feira como muito mais do que uma vitrine comercial: para ele, a Agrishow é espaço de negócio, mas também de troca de conhecimento, relacionamento técnico e projeção internacional. Ao mesmo tempo, faz uma leitura pragmática do agronegócio brasileiro: reconhece o peso dos juros altos, das commodities em baixa e do câmbio desfavorável, mas sustenta que o campo segue de pé porque o produtor rural é resiliente — ou, como ele diz, “teimoso”. Para Matturro, o Brasil ainda tem enorme espaço para crescer sem ampliar a fronteira agrícola, especialmente com ganhos em produtividade, integração e investimento em infraestrutura.

Durante a Agrishow, ele concedeu entrevista exclusiva ao Jornal Ribeirão. Confira.

JORNAL RIBEIRÃO: Após o desconvite ao ministro Fávaro, e de ser criticada nominalmente pelo presidente Lula, como está a relação da Agrishow com o governo federal?

FRANCISCO MATTURRO: Na verdade, houve alguma coisa que não funcionou bem, que a feira jamais desconvidaria quem quer

que seja. Porque é princípio dessa feira que só convida autoridades constituídas. Todas as autoridades constituídas do país são convidadas para a feira oficialmente. Então, isso continua. Esse episódio que aconteceu, certamente houve algum ruído, algum desentendimento, já passou. Não tem mais isso. A relação da feira, a relação da organização com o governo é uma relação muito boa, muito fluida. Tanto que o vice-presidente da República esteve aqui na abertura, o ministro da Agricultura esteve na abertura. É uma relação normal, fluida, de boa paz. E também de boa paz com o governo estadual, que, em última análise, é o proprietário dessa área. Aqui é uma área da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, onde funciona o centro de cana, que é o maior centro de cana do mundo em pesquisa da cana-de-açúcar.

A feira vive também esse debate sobre desafios econômicos. Há risco de não bater a meta de negócios neste ano?

Olha, quem vem para a feira, expositor ou produtor, só para ver o aspecto venda em si, eu acho que ele sempre pensa muito pequeno. Porque a troca de conhecimentos, o relacionamento que se faz numa feira, um agricultor que vem, que fala com o técnico, com o gerente de desenvolvimento, com o engenheiro de fábrica, as duas pontas se encontram e daqui se leva muito conhecimento para casa e se recolhe muito conhecimento.

O produtor leva conhecimento e traz conhecimento. Então, pode ser um ano mais difícil? Ele é um ano mais difícil. As commodities estão baixas, as commodities estão muito baixas, o juro está muito alto e o câmbio está descendo. É um momento

difícil. Nem por isso a feira deixa de estar linda, maravilhosa, majestosa, todo mundo aqui, técnicos, engenheiros, departamento comercial. Nós já vivemos outros momentos difíceis e eles passaram também.

O senhor costuma dizer que a Agrishow mostra a resiliência do produtor. O que isso quer dizer?

Bom, o agricultor brasileiro, em clima tropical, ele é resiliente por natureza. Talvez a resiliência seja uma palavra nova que é um sinônimo de teimosia. O agricultor é, antes de tudo, um teimoso. Ele volta a plantar, bateu a primeira chuva, pode amarrar com corrente que ele vai plantar novamente. Esse é um negócio dele e ele faz bem. E a ciência, a pesquisa nos ajuda muito. Porque tem adequadas sementes para aquele momento, defensivos para aquele momento. Tenho que também dizer que o Brasil está crescendo muito. É o que mais se desenvolve em insumos biológicos, tanto defensivos como fertilizantes. O país está se desenvolvendo. Essa crise passa. Crise é crise. Ela não pode virar estrutural. Então, essa crise vai passar e a gente vai voltar. Talvez não se ganhe dinheiro ou ganhe menos. Aquele que fizer a lição de casa, fizer planejamento, ele vai equacionar as contas e vamos embora para frente.

Qual é hoje o principal gargalo de infraestrutura que o setor precisa enfrentar?

Quem quiser fazer investimentos em armazenagem, nós temos 140 a 150 milhões de déficit de armazenagem no Brasil, de toneladas. Isso é importantíssimo, porque no momento de safra, se você não tem armazém, você

vai ter que vender pelo preço que te oferecerem. Então, bom é armazenar e, de preferência, armazenar a nível de propriedade.

Ribeirão quase perdeu a Agrishow. Como está essa relação hoje com a cidade?

Eu diria o seguinte, isso não é verdade. Foi oportunismo político de quem estava no comando da Prefeitura de Ribeirão Preto à época. A Agrishow nunca quis sair daqui. Não houve isso. Houve um oportunismo político de quem estava na prefeitura naquele momento. Eu tenho dados e os detalhes. A Agrishow nunca quis sair de Ribeirão Preto. Até porque seria uma irresponsabilidade com toda essa infraestrutura que tem. Uma cidade como Ribeirão Preto, pistas duplas aí. Tem problema de estacionamento, olha que coisa boa. Senão que a feira está movimentando a economia de Ribeirão Preto, da região toda. Nós temos gente há muitos anos que se hospeda a 100 quilômetros daqui, 150. Tem

gente em Rio Preto. Então, a feira nunca quis sair daqui. Foi oportunismo político de quem era prefeito de Ribeirão Preto à essa época.

Qual a importância da Agrishow para Ribeirão e de Ribeirão para a Agrishow?

Bom, Ribeirão é uma cidade grande, uma rede hoteleira boa. É absolutamente insuficiente para o período da Agrishow. Mas, por conta disso, também se desenvolveu outras formas de hospedagem. As casas que se alugam, chácaras que se alugam. A economia se movimenta, os shoppings estão cheios, os restaurantes estão cheios. Isso é absolutamente importante para o município, para a região. Quantas pessoas de Ribeirão Preto estão trabalhando aqui desde a montagem, durante a feira e a desmontagem? Esse recurso, diferentemente de um show, de uma coisa como essa, que leva dinheiro embora do município, a Agrishow, ao contrário, traz recursos para a região.



Francisco Matturro, ex-presidente da Agrishow, durante edição da feira

